

"Numerus Clausus" cortam liberdade de acesso a cursos

Investigador afirma que a limitação de vagas no Ensino Superior é um dos agentes que mais contribui para o abandono escolar

Rita Soares
e Ana Paula Cardoso

«A existência de "numerus clausus" no acesso ao Ensino Superior é uma medida muito injusta». A afirmação parte de José Manuel Mendes, investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES). Em entrevista ao Diário de Coimbra FM (DC FM), o presidente do Conselho Científico do CES endereçou diversas críticas à forma como se processam as admissões dos alunos que vêm do Secundário para as Universidades ou Politécnicos.

José Manuel Mendes coordena, de momento, um estudo de análise ao sucesso e insucesso escolar no Ensino Superior, através de entrevistas e inquéritos realizados a cerca de 2.000 estudantes. A investigação só estará concluída em Novembro mas alguns dos dados têm sido anunciados gradualmente.

Segundo esta pesquisa, a taxa média de abandono das Universidades públicas em 2005/2006 fixou-se nos 12%. O sociólogo explicou que «os cálculos seguidos pela equipa são

MEDICINA É BOM EXEMPLO DO QUE ESTÁ MAL NA LIMITAÇÃO DE VAGAS NOS CURSOS

diferentes dos utilizados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES)», cujos números que situam nos 30%. O Governo baseia-se na chamada taxa de sobrevivência (metodologia da OCDE), que deixa de fora factores como mudanças de curso e de faculdade. «A fórmula que criámos controla as entradas, saídas, transferências e reingressos», esclareceu o investigador ao DC FM, ao mesmo tempo que sugeriu a definição de um «número único de matrícula» que acompanhe o aluno ao longo de todo o percurso universitário.

O docente da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra opõe-se totalmente ao



JOSÉ MANUEL MENDES lidera a investigação do Centro de Estudos Sociais

papel que os "numerus clausus" desempenham, uma vez que «apenas acentuam as desigualdades de escolha em benefício dos que já estão no sistema».

A limitação de vagas para cada curso foi deliberada no decorrer dos anos 80, altura em que se verificou um grande crescimento na procura das Universidades, havendo a necessidade de impor algumas reservas quanto ao número máximo de alunos para proporcionar boas condições de aprendizagem. No entanto, na perspectiva de José Manuel Mendes, «os "numerus clausus" nunca se justificaram, nem mesmo quando foram instituídos».

Em declarações ao DC FM, o coordenador do estudo referiu a actual situação de Medicina como a que levanta mais problemas: «não é aceitável que haja um défice de médicos em Portugal e que a restrição no acesso à formação se mantenha». Na visão do investigador, «a Ordem dos Médicos, como outras Ordens, exerce uma forte pressão» junto das entidades governativas, naquela que considera ser uma «lógica política», com vista ao «controlo do mercado de trabalho». José Manuel Mendes citou o constitucionalista

"Estudos de risco" nos Açores

O Centro de Estudos Sociais vai desenvolver um projecto de estudos de diagnóstico e intervenção junto da Protecção Civil do Governo Regional dos Açores. A vulnerabilidade e os riscos sociais do arquipélago no que toca a catástrofes naturais são os principais motivos da pesquisa; fazer o levantamento dos meios adequados para dar resposta a situações de emergência como é o exemplo dos sistemas traduz outro dos objectivos do protocolo assinado entre o CES e a Região Autónoma portuguesa.

Vital Moreira que, na sua tese de doutoramento, acusou as "Ordens" de serem «o resquício de um tempo anterior», acrescentando não compreender as razões que conduzem à necessidade de uma «segunda certificação dos cursos, quando os mes-

mos já são reconhecidos pelo MCTES».

São muitos os alunos com médias elevadas que não conseguem ingressar em Medicina por causa da escassez de vagas. «O Estado tem obrigação de facultar educação a todos e os "numerus clausus" cortam a liberdade de acesso, numa atitude antidemocrática», assegurou José Manuel Mendes ao DC FM.

O desfecho mais vulgar acaba por ser a entrada dos estudantes noutras licenciaturas para as quais não sentem motivação, concorrendo, assim, para o crescimento do abandono escolar.

O responsável pelo Observatório de Risco do CES aposta numa «boa monitorização e acompanhamento dos alunos como estímulos à permanência», através da inserção em «projectos de investigação ou do contacto com empresas do mundo profissional».

Ao DC FM, José Manuel Mendes adiantou ainda que são os cursos com maior incidência curricular em Matemática e algumas engenharias os que concentram mais saídas antecipadas, uma vez que «têm notas de recrutamento baixas e muitos alunos sem vocação». I

**VAGAS NO ACESSO
AO "SUPERIOR"
POTENCIAM O
ABANDONO ESCOLAR**

EDUCAÇÃO

P3